

PRÁTICA DE LEITURA, UM DIÁLOGO NECESSÁRIO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: REALIDADES E DESAFIOS

READING PRACTICE, A NECESSARY DIALOGUE FOR PRIMARY SCHOOLS: REALITIES AND CHALLENGES

LA PRÁCTICA DE LA LECTURA, UN DIÁLOGO NECESARIO PARA LA ESCUELA PRIMARIA: REALIDADES Y DESAFÍOS

Juliana Gomes Ferreira¹
Marta Lucia de Souza Celino²
Hildeci de Souza Dantas³

RESUMO: O artigo em tela objetiva dialogar acerca da prática de leitura alicerçando neste caminho as realidades e os desafios que estudantes do Ensino Fundamental I enfrentam durante o seu processo de ensinagem. Além disso, consiste em refletir sobre o papel que a leitura tem na construção, no fortalecimento e desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Por sua vez, a prática de leitura se consolida a partir do processo de ensino-aprendizagem, da formação da imaginação, da criatividade, da ampliação linguística e da compreensão de mundo. Nesse enfoque o mínimo aceitável recai antes ao processo de ler, compreender e interpretar. O aporte metodológico se prende ao repertório de uma pesquisa do tipo bibliográfica contendo em sua forma a abordagem qualitativa. A pesquisa aponta que contar com um diálogo necessário para a construção e ampliação de novas práticas leitoras é fundamental todos os estudantes saibam ler, compreender, interpretar e produzir textos. Em consonância, sabemos que são inúmeros os benefícios que se tem quando se dá total importância para o papel da leitura junto ao chão da escola. Contudo, dialogar a esse respeito é desenvolver novas habilidades para uma formação cidadã com qualidade leitora. Conclui-se, portanto, que em linhas gerais, deve haver no chão da escola a necessidade de uma postura mais adequada para que a leitura esteja sempre direcionada para um contexto leitor reflexivo e que contemple uma leitura da prática em todos os sentidos ao passo que ao entrar na sala de aula, o professor estimule e incentive a essa prática como um ato do processo de ensinagem como um todo e para todos, a saber: estudantes do Ensino Fundamental I – (1º ao 5º ano).

2902

Palavras-chave: Práticas de Leitura. Ensino-Aprendizagem. Ensino Fundamental.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES/PY. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Integrada de Patos – FIP, Brasil (2016). Especialista em Neurociência, Comunicação e Desenvolvimento Humano pelo Centro de Mediadores Instituto de Ensino – CMIE, Brasil (2015). Especialista em Psicanálise com Crianças e Adolescentes: Teoria e Clínica pelo Instituto Superior em Psicologia e Educação – ESPE, Brasil (2023). Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Santa Cruz – ISED, Brasil (2015).

² Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2012) e Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (2001).

³ Pedagogo e Pós-Doutor em Educação pela Educaler University (2022). Doutor em Educação pela UNILOGOS (2019). Mestre em Ciências da Educação pela CBS (2023). Especialista em linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2024). Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2023). Especialista em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI (2022). Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade Dynamus de Campinas, FADYC (2020). Licenciado em Letras com habilitação em Letras e Espanhol pela Faculdade Integrada de Brasília – FABRAS (2020).

ABSTRACT: The aim of this article is to discuss the practice of reading, taking as a starting point the realities and challenges that elementary school students face during the teaching process. It also reflects on the role that reading plays in the construction, strengthening and cognitive development of the individual. In turn, the practice of reading is consolidated through the teaching-learning process, the formation of imagination, creativity, linguistic expansion and understanding of the world. In this approach, the minimum acceptable is the process of reading, understanding and interpreting. The methodological approach is based on a bibliographical study with a qualitative approach. The research points out that it is essential for all students to be able to read, understand, interpret and produce texts if they are to have the necessary dialog to build and expand new reading practices. In line with this, we know that there are countless benefits to be gained from giving full importance to the role of reading on the school floor. However, to engage in dialog about this is to develop new skills for citizen education with reading quality. It can therefore be concluded that, in general terms, there must be a need for a more appropriate attitude on the school floor so that reading is always directed towards a reflective reading context that includes a reading of practice in all senses, while when entering the classroom, the teacher stimulates and encourages this practice as an act of the teaching process as a whole and for all, namely: students in Elementary School I - (1st to 5th grade).

Keywords: Reading Practices. Teaching-Learning. Elementary School.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es entablar un diálogo sobre la práctica de la lectura, a partir de las realidades y desafíos que enfrentan los alumnos de primaria durante el proceso de enseñanza. Asimismo, se reflexiona sobre el papel que juega la lectura en la construcción, fortalecimiento y desarrollo cognitivo del individuo. A su vez, la práctica de la lectura se consolida a través del proceso de enseñanza-aprendizaje, la formación de la imaginación, la creatividad, la expansión lingüística y la comprensión del mundo. En este enfoque, lo mínimo aceptable es el proceso de lectura, comprensión e interpretación. El enfoque metodológico se basa en un estudio bibliográfico con enfoque cualitativo. La investigación señala que es fundamental que todos los alumnos sean capaces de leer, comprender, interpretar y producir textos para que tengan el diálogo necesario para construir y ampliar nuevas prácticas de lectura. En consonancia con lo anterior, sabemos que son innumerables los beneficios que se obtienen al darle toda la importancia al papel de la lectura en la escuela. Sin embargo, dialogar sobre este tema es desarrollar nuevas competencias para una educación ciudadana con calidad lectora. Por lo tanto, podemos concluir que, en términos generales, hay una necesidad de una actitud más adecuada en el piso de la escuela para que la lectura se dirige siempre hacia un contexto de lectura reflexiva que incluye una lectura de la práctica en todos los sentidos, mientras que al entrar en el aula, el profesor estimula y fomenta esta práctica como un acto del proceso de enseñanza en su conjunto y para todos, a saber: los estudiantes de la Escuela Primaria I - (1^o a 5^o grado).

2903

Palabras clave: Prácticas de lectura. Enseñanza-aprendizaje. Escuela primaria.

1-INTRODUÇÃO

Sabe-se que a prática de leitura se faz necessário em todas as fases da vida de um estudante, a começar pela creche quando ainda não se entende e/ou reconhecem as letras e não trilham por esse caminho com fluência e total segurança. É nos anos iniciais que esses

estudantes começam a andarilhar pelo mundo leitor. Por isso, sua importância se desvela para um único aporte: *ler, compreender e interpretar*.

É nos anos iniciais - (1º ao 5º ano), que se desvenda a leitura com maior fluência, uma vez que se mergulha no mundo das palavras e da escrita. O artigo em síntese tem um recorte necessário de uma pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES/PY.

Aqui a pesquisadora principal¹ remonta em tela o aporte-chave de seu trabalho dissertativo, a saber: “As práticas de leitura no ambiente escolar: realidade e desafios, nos anos iniciais do ensino fundamental I”. Os demais autores^{2e3} são pesquisadores que abrilhantam este artigo, uma vez que possuem formação específica na área da ciência educacional, e de forma autêntica, são coautores, (orientadora e pesquisador), pois dialogam acerca da leitura e sua prática para o ensino fundamental I, em especial, aos anos iniciais (1º ao 5º ano).

A pesquisa conta com duas justificativas: Primeiro, sabe-se que o poder da leitura no Ensino Fundamental I se desvela para a formação cidadã enquanto estudantes, pois é nas séries iniciais do 1º ao 5º ano que eles aprendem a ler, compreender e interpretar pequenos, medianos e até textos maiores.

Segundo, pode-se inferir que esses estudantes ao adentrar para as séries finais do Ensino Fundamental II poderão contar com a fluência da leitura e automaticamente usufruem o poder que a leitura pode alcançar, embora nem sempre isso aconteça. Sobretudo, ao somar estas duas frentes de leitura, surgem os desafios diante de uma realidade inoperante, que por vezes ainda é carente de leitores fluentes.

Em aderência ao tema: “*Prática de leitura, um diálogo necessário para o ensino fundamental I: Realidades e desafios*”, os pesquisadores chegam ao objetivo principal da pesquisa que é: Discorrer acerca da importância e papel que a leitura tem no ensino fundamental dos anos iniciais, em especial, nas turmas do 1º ao 5º ano.

Já os objetivos específicos se atrelam ao aporte teórico em: Dialogar a respeito do desenvolvimento da leitura nos estudantes do Ensino Fundamental I com fraco em seu processo de ensino e aprendizagem. Situar as práticas do processo de ensinagem por meio do desenvolvimento cognitivo. Por fim, Abordar a prática de leitura para o chão da escola pormenorizando as realidades e os desafios para a formação cidadã.

Em atenção aos objetivos questionamos: *Que benefícios os estudantes do Ensino Fundamental I obtém com a prática da leitura?* Alinhando aos argumentos é válido fomentar que os benefícios são constantes, uma vez que é na primeira etapa deste processo que os estudantes conseguem

estabelecer bons comportamentos de leitura e escrita. Não tem como ser fluente em leitura se a dinâmica da leitura não dialogar dentre todos os contextos da (codificação e decodificação). Contudo, um dos desafios é saber interpretar e compreender a sua totalidade contextual, isto é, tornando-as uma relação harmoniosa entre: *autor, texto e leitor*.

Assim, a pesquisa conta com um aporte bibliográfico em autores que fomentam o contexto entre leitura, aprendizagem, papel da escola e formação cidadã. Além disso, escolhemos situar a pesquisa bibliográfica respaldado nesses contextos. Sobretudo, ao olharmos para o teor e a forma do tema observamos que sua abordagem recai plenamente a forma qualitativa e o teor se vincula ao discorrer para a trilha da leitura e o processo de ensinagem.

O artigo se concentra em quatro fases: *introdução, aporte teórico, aporte metodológico e considerações finais*. Ainda assim, lançaremos mão do aporte teórico onde discutiremos conteúdos entre sociedade leitora, cenário histórico, comunicação interativa, apropriação de significados, práticas de leituras, papel da escola e social, leitura e formação do cidadão.

2-APORTE TEÓRICO

Em uma sociedade em que a leitura se faz necessária para as diferentes circunstâncias da vida e da formação intelectual dos indivíduos, a escola desempenha uma função de formação de 2905 leitores competentes em seu processo de alfabetização, desde a Educação Infantil. Nessa interação, a leitura torna-se uma atividade complexa que favorece o desenvolvimento das crianças, dentro de diversas perspectivas, como a afetiva, a cognitiva, e motora.

Quando analisamos o cenário histórico do nosso país, a partir do período colonial, notamos que as práticas de leitura estavam pautadas na educação regida pelos jesuítas e os livros passaram a ser um importante instrumento de disseminação da língua para a propagação da fé. Por sua vez, no século XIX, durante o Império, com a transferência da Corte para o Brasil, o desenvolvimento da leitura como prática social começou a alavancar a produção de material para ser lido. Vale destacar que, após a Proclamação da República, a consolidação de instituições necessárias à difusão do material impresso (escolas, bibliotecas, jornais, livrarias e editoras) possibilitou que se constituísse um mercado de edição de livros no Brasil.

Por ser tratar de um ato de comunicação interativa e, portanto, não solitário, a leitura é uma forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação, que deve ser entendida como um processo ativo e dinâmico. No contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental, a leitura deve constituir-se um hábito que esteja imerso na realidade dos sujeitos envolvidos e seja muito mais

do que a simples ação de apropriação de significados, seja uma prática social de reconstrução de ideias.

Ainda a esse respeito, a leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização “stricto sensu” até capacidades que habilitam o estudante à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento.

No passado, ler era decifrar códigos, atualmente este conceito ultrapassado mudou e a leitura passou a ser vista como um processo de interação entre autor, texto e leitor. A concepção de leitura que consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (1998) diz que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (Brasil, 1998, p.69).

Como notamos, a necessidade do homem em se comunicar graficamente com seu semelhante foi evoluindo gradativamente. A especialização e o aprofundamento das ciências, em torno do universo humano, deram lugar de destaque às atividades gráficas, já que tornara impossível transmitir todos os conhecimentos através da fala. Sendo assim, aprender a ler e a escrever deixou de ser privilégio dos mais abastados para se tornar uma preocupação de todos os governos, pois se transformou num termômetro de desenvolvimento social. Dessa forma, leitura e escrita são iminentes à própria história da civilização e a sua criação provê outras disponibilidades.

Para Lajolo (1982):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, o rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (p. 59).

Nas duas concepções de leitura, tanto dos PCNs (1998) como de Lajolo (1999), os valores enfatizados para o processo educacional são semelhantes. Nelas, a leitura deixa de ser vista como algo mecânico e passa a exigir processos de interlocução entre leitor-autor mediada pelo texto. A interlocução é uma característica própria da linguagem. Sempre quando se fala ou se escreve há

um interlocutor e, vale ressaltar que, essa visão de relação entre emissor e receptor na comunicação não é mecânica, mas interativa.

Cagliari (1994) lembra em sua obra que ler é uma atividade muito complicada e que a leitura é a realização da finalidade da escrita. O autor fala ainda que, apesar da complexidade, a leitura tem grande importância na vida do indivíduo, visto que a maioria dos problemas enfrentados pelos alunos desde criança até o nível superior está relacionada às dificuldades de leitura.

A leitura tem uma grande responsabilidade na formação para a vida, ela faz amadurecer as ideias, faz o indivíduo ter mais condições de raciocinar perante uma situação problemática que a vida reserva. Ela é a chave que permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação. Coelho (2002) ainda reforça dizendo que a leitura é condição básica do ser humano no sentido de compreensão do mundo.

Um leitor competente é alguém que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas e que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender às suas necessidades. Então, observa-se que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do sujeito. Desta maneira, Lajolo (2002) afirma que cada leitor, por exemplo, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro.

2907

Solé (1998, p. 42) aponta que a “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”, de tal modo que o leitor é quem constrói o significado do texto. Isto não quer dizer que o texto em si mesmo não tenha sentido ou significado; felizmente para os leitores, essa condição costuma ser respeitada, isto é, o significado que um escrito tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor os quis dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.

Para Cagliari (2009, p. 132), a leitura “é uma atividade profundamente individualizada e duas pessoas dificilmente fazem uma mesma leitura de um texto, mesmo científico”, visto que se trata de uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Através do ato de ler, o homem interage com outros homens por meio da palavra escrita. O leitor é um ser ativo que dá sentido ao texto e a palavra escrita ganha significado a partir da ação do leitor sobre ela.

Vale ainda dizer que a leitura corresponde a um processo de compreensão de mundo, que envolve características essenciais singulares do homem, levando à sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se

completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor.

Para Kleiman (1989, p. 10), a “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”. Portanto, a leitura deve ser entendida como o resultado de sentido. O texto é o resultado de um trabalho anterior do autor e chega até o leitor convidando, desafiando a sua importância da leitura. Ler não é, pois, decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, é construir uma sequência de sentidos a partir dos índices que o sentido do autor quis dar a seu texto.

Silva (2003) faz uma referência à leitura como sendo um elemento fundamental para adquirir o saber. A leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento. Portanto, a leitura está associada ao aprendizado e, por meio dela, é possível adquirir conhecimentos. É uma forma de o indivíduo estar em contato com o mundo, ter acesso a outro tipo de leitura de mundo. Para Brandão (1997, p. 22), “ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão”.

Bamberger (2000) identifica a leitura como um processo mental de vários níveis, que muito ²⁹⁰⁸ contribui para o desenvolvimento do intelecto, sendo também uma forma exemplar de aprendizagem, um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Cabe aqui ressaltar que, com base em Aguiar (1998), a criança deve descobrir o prazer pela leitura muito antes de aprender a ler e os livros destinados ao universo infantil podem apresentar os mais variados temas e assuntos. Por esse viés, dotada de um conhecimento de mundo bem amplo, a criança, ao chegar à escola, deve ser levada a sistematizar esses dados, de tal maneira que as propostas pedagógicas atendam às necessidades específicas em relação à aquisição da leitura convencional.

Portanto, as abordagens de leitura devem ser adaptadas à compreensão do leitor e significativas à sua realidade, para a reflexão de determinados problemas existentes na sociedade e o desenvolvimento da criticidade na criança.

Em suma, a leitura se constitui como um grande problema social da atualidade. Docentes e educadores, conscientes desta realidade, se deparam com a falta de instrumentos pedagógicos ou psicopedagógicos nas avaliações de leitura, que, muitas vezes, necessitam dar resultados concretos e com caráter mais científico e, principalmente terem presentes os níveis de aquisições atingidas,

como indicativos para a formulação de novas estratégias, utilizando-se de diversificados recursos e técnicas para a evolução nos processos de aprendizagem.

Chegamos ao final desse contexto e reafirmamos que o processo de leitura é complexo e simples ao mesmo tempo e tudo depende de como cada pessoa é instruída e sabe andarilhar dentre a dinâmica da problemática social que é leitura em si mesma.

A leitura em si é uma dádiva que todo estudante ganha ao estabelecer uma boa relação entre o que ler e escuta dentro de seu processo cognitivo de aprendizagem. Portanto, é do aporte metodológico que iremos discorrer e clarificar o quanto esse procedimento é importante para a pesquisa.

3-APORTE METODOLÓGICO

Ao trilharmos acerca do processo de leitura pelo vértice do ensino e aprendizagem percebe-se que o arcabouço teórico é relevante, pois cada autor traça uma linha de reflexão e ação direcionando os aspectos técnicos do mundo leitor em cada estudante que precisa se alinhar para que ao sair do ensino fundamental não se esbarre nas dificuldades que a leitura pode lhes alcançar.

Portanto, traçamos para esta pesquisa um rol de autores que demandam um diálogo necessário sob a ótica da leitura e suas práticas. Por isso, o aporte teórico se revela por meio de uma pesquisa do tipo bibliográfica por se inserir neste contexto. Operacionalizando este, entendemos que a pesquisa bibliográfica é fruto de um trabalho que se desenrola pela ótica de uma abordagem qualitativa, pois ela concede aos autores um aliado forte e temporal a pesquisa.

De acordo com Minayo (1993) a pesquisa é considerada uma:

[...] Atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (p. 23).

Se a pesquisa é tida como uma atividade básica da ciência (valorizamos) nesse sentido o (entorno) desse diálogo, pois é a partir do básico: teoria e dados que passamos a entender que a leitura é relevante para que o espaço entre o que se pretende pesquisar e o que se vai dialogar.

A esse respeito Vergara (1998) aponta que a pesquisa bibliográfica é: “O estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (p. 46).

Por outro lado, Gil (2002) argumenta que a pesquisa bibliográfica versa acerca da razão e os porquês das coisas e se incumbe de aprofundar os achados pela ótica explicativa (p. 42).

Contudo, quando atrelamos os termos: Prática de leitura, Diálogo necessário, Realidades e Desafios ao tema (estamos) traçando uma explicação do que queremos dialogar.

Por sua vez, a pesquisa qualitativa na visão de Maanen (1979) adverte que esse tipo de abordagem assume diferentes significados para o campo das ciências sociais. Assim, compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Sobretudo, o tema em si está entrelaçado com a afirmativa dialogada por este autor.

A esse respeito Godoy (1995) explica que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a proporem trabalhos que explorem novos enfoques (p. 23).

Foi exatamente com esse propósito que estruturamos a temática que por ora estamos dialogando. Por fim, chegamos ao final do aporte metodológico e a discussão a que nos espera é traçar um diálogo necessário em prol da prática de leitura tendo como seu fim último: as realidades e os desafios que estão em evidência e se esbarram pelo chão da escola como um todo.

4-PRÁTICA DE LEITURA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Este espaço fica reservado para que possamos estabelecer o que nos propomos tão logo na introdução deste trabalho, pois os objetivos cooperam para o andamento deste subtópico nesta pesquisa onde o tema se faz relevante. Sobretudo, os aspectos situados neste interim são válidos a partir do momento em que traçamos duas vertentes para discutir: a prática de leitura como um diálogo necessário para o ensino fundamental I: Realidades e Desafios.

Ao abordarmos o diálogo necessário estamos desenvolvendo a dinâmica da leitura a partir do enfoque ensino e aprendizagem. Além disso, situando as práticas desse processo por meio do cognitivo. Por fim, ao abordar a prática da leitura para o chão da escola estamos colocando em evidência a realidade e os desafios a que nossa sociedade precisa conhecer enquanto comunidade e pessoas cidadãs. Entretanto, ao revelar este enfoque significativo estamos conseguindo focar na leitura e na formação do cidadão.

4.1-A LEITURA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: UMA REALIDADE EM EVIDÊNCIA

A escola exerce um papel fundamental na sociedade e envolve um grande número de pessoas, por isso deve existir uma preocupação sobre informações no sentido de que a leitura

necessariamente produz conhecimento amplo que ultrapassa caminhos em busca de novos saberes. Então, ler é informar-se, permitindo o uso de ferramentas de melhor qualidade encontrada para o aperfeiçoamento do leitor, capaz de superar as dificuldades individuais e sociais encontradas.

Segundo Nath (2008) sem a prática da leitura o educador não conseguirá estabelecer a mediação necessária para que o educando passe do saber, enquanto senso comum, ao conhecimento elaborado e sistematizado. Nessa perspectiva de formação do professor, a ausência da leitura seria quase uma mutilação, pois a leitura é, sem dúvida, o alicerce para o exercício da sua função (p. 3).

Nesse sentido a prática da leitura se faz necessária ao passo que quem não ler não consegue acompanhar o diálogo necessário para um bom conhecimento prévio do saber. Pois, o senso comum pode até ajudar, mas não saberá dizer de forma sistematizada e elaborada com afinco ao que se quer descrever ou dialogar. Por sua vez, um povo que não lê é um povo isolado do processo leitor; e, conseqüentemente, de resolvê-los situações que possam emergir, do contrário, não poderá constituir para si e para os outros um mundo melhor. A leitura muda vidas e vidas são mudadas através de um simples livro que seja. O importante é saber codificar e decodificar o que se ler.

Falando em livro, é um instrumento de destruição da alienação, e permite levar o indivíduo a adquirir conhecimentos e reflexão sobre o meio no qual está inserido. A leitura faz parte do desenvolvimento do indivíduo, desenvolvendo a imaginação; amplia conhecimentos, enobrece o seu vocabulário; enfim, é um suporte para o aprendizado e para a compreensão de todas as ciências. Ler é uma ação de todos os sentidos.

Contudo, o leitor que compreende o que ler tem a habilidade de aprender a ler também o que não está escrito, despertando o pensamento crítico e não, simplesmente, a leitura memorizada. Ler não é apenas passar os olhos nas palavras realizando a decodificação, porque é muito mais do que isso, é questionar, mudar e dar sua parcela de contribuição para poder transformar a realidade social existente.

No ponto de vista de Freire (1994, p.16) a “leitura da realidade precede a leitura da palavra”. Aprendemos a ler o mundo antes mesmo de decodificar os sinais gráficos das letras. Por isso que ler o mundo é tão importante quanto ler a palavra, pois um não está dissociado do outro. São dois momentos que se comunicam no ato de pensar, pois existe uma relação mútua entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, entre a linguagem e a realidade, entre o texto e o contexto.

Diante de tantas expectativas criadas acerca da leitura, é compreensível que, no mundo moderno, o indivíduo encontre dificuldades na definição da importância da leitura na sua vida, uma vez que, atualmente, é bombardeado por uma rotina que gira em torno do capital e da praticidade. Podemos citar, como exemplo, a internet e outros tipos de mídias que oferecem ao indivíduo um conhecimento fragmentado, bastante distanciado da totalidade de informações.

Sendo assim, podemos observar que as novas tecnologias manipulam a compreensão e interpretação das informações apresentadas ao indivíduo, provocando no leitor uma atitude passiva e tão somente receptiva das verdades expostas, o que acaba por comprometer seus critérios de julgamentos acerca de todas as formas de leitura.

Tal movimento acaba por interferir na dinâmica social, na qual se torna crescente a ausência da dialogicidade e do hábito da leitura, já que cada indivíduo acaba criando seu próprio universo. Questões relacionadas aos fatores econômicos e sociais comprometem a integração no tocante à partilha de experiências referente à leitura, ficando como algo a cargo apenas da escola.

Conforme Cagliari (2009):

As pessoas que não leem são pessoas vazias ou subnutridas de conhecimentos. É claro que a experiência da vida não se reduz à leitura. A vida como tal é a grande mestra. Algumas pessoas analfabetas conseguem às vezes, se sair bem economicamente, mas nem por isso deixam de serem pessoas vazias. Têm a riqueza externa, sabem se virar na sociedade, mas são pobres culturalmente, porque só a experiência da vida, por mais rica que possa ser não é suficiente para fornecer uma cultura sólida e geral (p. 132).

2912

Portanto, a leitura não constitui um ato somente pedagógico, mas principalmente social e produtivo. Quando o indivíduo ler, busca motivos para aprimorar a própria qualidade de vida através de conquistas individuais e coletivas na sociedade. É o conhecimento adquirido que oferecerá o suporte para as transformações, por meio das ideias construídas.

Ler passa a representar, portanto, a afirmação do sujeito de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete. É esse reconhecimento do valor e mérito das subjetividades e das comunidades interpretativas que alicerça a relação com a cidadania (Costa, 2006, p. 124).

Faz-se necessário tornar a leitura um ato coletivamente satisfatório, onde o indivíduo encontre respaldo na construção de sua cidadania, tendo a liberdade de elaborar, de forma crítica e orientada, o processo de leitura do seu mundo com relação a textos significativos importantes para a produção de pensamentos e saberes, princípios ao desenvolvimento de seu papel como cidadão autêntico e original.

Sem dúvida nenhuma, ler textos escritos é fundamental para inserção do indivíduo no mundo letrado. Porém, quando nos referimos à leitura não nos limitamos apenas a essa prática, mas a uma análise mais profunda e apurada de todos os sinais e circunstâncias presentes em nosso mundo. Por outro lado, quando o indivíduo é despertado de fato para a leitura, o mundo para ele passa a ter novo significado, renascendo um novo modo de ver, compreender e interpretar significados, adquirido por meio do exercício da leitura, não apenas didática, mas socialmente.

De acordo com Martins (2006), “[...] *A leitura como processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem*” (p. 30), estabelece que a sua proposta (deverá) manter uma relação histórica consigo mesma, onde descobrirá a concepção e a importância para a vida social.

Dependendo da forma como essa leitura for realizada, ela poderá deixar marcas positivas ou negativas que levarão o indivíduo a se remeter ao passado, resgatando impressões e sentimentos de sua vivência pessoal e sua atuação social, que poderão ou não enriquecer o processo de motivação pela leitura.

Outro aspecto indispensável é afirmar que a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo (Silva, 1991). É, sobretudo, uma forma de introduzir os indivíduos não só no contexto em que estão inseridos, mas nas discussões e troca de ideias que ocorrem no país e no mundo. Com esse tipo de leitura, os indivíduos têm a oportunidade de confrontar diferentes pontos de vista dos assuntos discutidos no âmbito social.

Essa prática de leitura aproxima os indivíduos e também ajuda a formar leitores assíduos e interessados pelos fatores sociais. Analisar a realidade contemporânea é questionar o verdadeiro sentido da leitura em uma sociedade invadida por informações prontas oferecidas pelas mídias, comprometendo a interpretação que fazemos dessas informações apresentadas, cujos sentidos através das imagens captam o fascínio passivo de todos.

A leitura é parte fundamental de um mundo letrado e auxilia no desenvolver da personalidade das pessoas. Por essa e outras razões, que se faz necessário o indivíduo criar o hábito de ler. Ainda a esse respeito, Souza (1998) afirma que:

A leitura também contribui para a formação de ser humano, uma vez que oferece assuntos para a reflexão e experiência que possibilitam o despertar das emoções e estabelecimentos de parâmetros, desencadeando a autocompreensão e a compreensão do mundo (p. 17).

A leitura e a escrita têm sido consideradas comandos básicos de um ser humano comum aos outros, como forma principal de comunicação e sobrevivência. Em épocas antigas, estes dois meios de comunicação eram vistos apenas como prestígio, riqueza, porém, em dias atuais, são essenciais e não podem ser desprezados, ou seja, se almejamos uma sociedade solidária e justa. Sobretudo, insistir na importância do ato de ler, na democratização do acesso aos bens de (cultura) que se articula com a leitura e na constituição de um leitor capaz de evitar e perceber as armadilhas do texto.

Somente através da leitura crítica e interpretativa de diferentes textos e linguagem, o indivíduo torna-se capaz de exercer plenamente sua cidadania, pois quem lê, interpreta e questiona, estabelece um julgamento do que se pode e do que se deve fazer. Na visão de Freire somente uma educação verdadeira pode estimular o desenvolvimento e a necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade. Por essa mesma ótica Santiago citando Freire (2002), afirma que:

Transformar o mundo por meio de seu trabalho, “dizer” o mundo, expressá-lo e expressar-se são próprios dos seres humanos. Esse processo se dá através do domínio da linguagem oral e escrita que se constitui uma das dimensões do processo da expressividade (p. 27).

A leitura tem uma grande responsabilidade na formação para a vida, pois faz amadurecer as ideias, faz o indivíduo ter mais condições de raciocinar perante uma situação problemática que a vida reserva. É a chave que permite entrar em contato com outros mundos, ampliar horizontes, desenvolver a compreensão e a comunicação.

2914

Deste modo, percebemos que a palavra escrita transporta o indivíduo para as mais variadas realidades, ao descobrir pessoas e ideias novas e, ao mesmo tempo, adentrar em um mundo simbólico, abstrato, em um cotidiano repleto de reflexos. Assim, o foco para o diálogo é contínuo e traçamos adiante mais acerca dos desafios constantes no processo da leitura pelo vértice do papel da escola.

4.2-A LEITURA E O PAPEL DA ESCOLA: DESAFIOS QUE SE ESBARAM PELO CHÃO DA ESCOLA

A leitura colabora significativamente para alimentar a imaginação dos alunos, estimulando-os para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem a si mesmo, o mundo e todos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, críticas e criativas.

Sendo a base para aquisição de uma cultura geral, a leitura torna-se, portanto, o alicerce da aprendizagem escolar. Depois da fala, a escrita é um dos principais instrumentos do processo de comunicação e expressão, e, ao utilizar-se da linguagem escrita, o homem pode comunicar suas ideias ou simplesmente exteriorizar suas emoções e seus pensamentos.

Mesmo que em uma dimensão ilusória e imaginária, a leitura pode se transformar em um objeto lúdico de diversão, que proporciona prazer e é capaz de oportunizar a satisfação de desejos “irrealizáveis”. O exercício da curiosidade e do espírito aventureiro torna-se necessário para enriquecer a vida e tornar o ser humano saudável.

Concordamos com Cagliari (2009), ao dizer que:

No mundo em que vivemos é muito mais importante ler do que escrever. Muitas pessoas alfabetizadas vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Ainda mais: há muitos analfabetos de escrita que não são analfabetos de leitura. Sobretudo pessoas que vivem nas cidades, precisam saber ler pelo menos placas de ônibus, números, nomes, etiquetas, documentos etc (p. 147).

A leitura empregada como fonte de informações cria e amplia o repertório já existente dos alunos com diferentes gêneros textuais, autores e recursos da linguagem escrita. A leitura, sobretudo, pode considerar princípios e orientações didáticas, sendo relevante organizar as propostas para que os alunos ingressem no universo literário desejado.

Nesse sentido, compreende-se que, para a realização de uma prática de ensino de leitura produtiva, o professor deve assumir o papel de mediador do processo de aprendizagem de leituras diversas, tendo em foco a proposição de atividades que levam o sujeito a pensar, a agir, a fazer inferências, a apropriar-se de sentidos a partir de contextos linguísticos, históricos e situacionais e que remeta ao desenvolvimento da capacidade de ampliação de seu conhecimento de mundo.

Ainda nessa perspectiva, Martins (1994) salienta que:

O que é considerado matéria de leitura na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro (seja da espécie que for) como o desencadeado pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigos, pelas diversões e atribuições diárias, pelas publicações de caráter popular, pelos diversos meios de comunicação de massa, enfim, pelo contexto geral em que os leitores se inserem (p. 28).

Portanto, faz-se necessário disponibilizar na sala de aula muitas oportunidades para envolver a leitura e, adequar procedimentos já utilizados pelos bons leitores. Quanto à seleção de textos, deve-se ter a preocupação de garantir às crianças a oportunidade de observar como os já leitores utilizam esses recursos de leitura. Além disso, deverá haver outra preocupação, a de que as crianças possam participar de atos de leitura, a partir do planejamento de atividades bem planejadas.

É de suma importância que o professor explore essa diversidade do mundo da leitura em todos os anos escolares e que seja prioridade no ensino com o propósito de melhoria na reflexão, compreensão e capacidade de ser um bom leitor. A leitura significativa e contextualizada, que leva em conta as experiências do estudante, enquanto participante do processo de aprendizagem, contribui muito para uma melhor e mais agradável aquisição do processo de leitura, porque o prazer de ler impulsiona e mantém viva a leitura.

A autora a seguir, ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a mesma tem que direcionar o seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em sociedade (Delmanto, 2009).

A autora ainda acrescenta que, diante das diversas transformações com as quais convivemos a escola precisa, mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

A mesma também tem a responsabilidade de promover estratégias e condições para que ocorra o crescimento individual do leitor, despertando-lhe interesse, aptidão e competência. Assim, a escola poderá contar com uma biblioteca – (descontruindo) a percepção de “[...] Um lugar em que são armazenados livros para leitura; um lugar destinado a alunos considerados indisciplinados, ou ainda, de disseminação da informação” (Amato & Garcia, 1998, p. 13) – ou (com um espaço reservado à leitura), que, certamente, favorecerá a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

A escola pode renovar o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças, proporcionar o acesso a livros suplementares para a leitura de lazer e discussões em grupo e, em sala de aula, fazer uso de recursos que não reduzam a leitura das crianças ao livro didático e estejam vinculados à realidade social e à vida dos aprendizes. Vale lembrar que a escola, por não ser uma organização independente e estar totalmente ligada à política governamental, não pode criar um distanciamento do mundo do aluno.

Um ensino mais produtivo pode ser a finalidade primordial do professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para cada situação que afligem seus alunos e lhes dificultam o processo de aprendizagem, buscando meios de contribuir com um bom desempenho destes na leitura e, conseqüentemente, em todas as suas áreas da vida pessoal, profissional e acadêmica.

A escola desenvolve uma função importantíssima na vida do leitor proficiente, que detém o hábito da leitura e o faz de forma significativa e prazerosa, é necessário apontar as

questões primordiais. Seria incorreto associar o fracasso leitor do Brasil apenas aos professores, embora é inegável que uma das fontes de tal causa, passa prioritariamente pela formação do aluno no Ensino Superior sem cursar uma disciplina exclusiva voltada a leitura.

Acreditamos que uma vez superadas as demandas de oferta e acesso à educação e aos bens culturais, a formação adequada dos professores contribuiria para fazer de vez do Brasil um país de leitores. A pesquisa realiza na escola afirma que é na escola onde se dá a leitura, porém uma vez fora da escola o hábito da leitura desaparece ou enfraquece perdendo todo o sentido.

Para analisar esta formação do aluno leitor, se é suficiente, ou mesmo se existe ou não essa preocupação no curso específico de Pedagogia, nos deteremos primeiramente em discutir teoricamente sobre a importância da leitura. Para tanto, nos apoiamos no pensamento de Freire (1989), quando em seu artigo: “*A importância do ato de ler*”, pois ele discute sobre a importância do contexto para a compreensão da leitura.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto implica a percepção das relações entre texto e contexto (p11).

A compreensão do que é leitura extrapola as palavras de um texto escrito para ser de horizonte mais amplo, exatamente quando Freire diz que linguagem e realidade se prendem dinamicamente, ampliando o ato de ler como a forma de compreender o contexto das comunicações humanas e seus contextos históricos e sociais em que foram produzidos.

2917

Nesta obra Paulo Freire nos fala especialmente sobre a leitura como forma emancipadora do ser humano. Inclusive que o conceito de leitura é muito maior que se costuma pensar, inclusive quando nos ensina que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

São nos anos iniciais do ensino fundamental que se forma o gosto e o hábito da leitura, e parte primordial deste trabalho está centrado na ação diária do professor, no uso e em suas práticas de leitura diária. Por essa razão, aquele que foca na leitura como zelo e cuidado jamais sairá do processo de humanização do mundo leitor.

Neste interim, sabemos que a magia acontece, a palavra se revela aos poucos na vida de cada estudante e eles poderão romper com as barreiras do processo ensino-aprendizagem com muito mais leveza, e assim, poderão usufruir no que há de melhor no mundo leitor. Pensando nisso, conseguimos chegar ao entorno do nosso tema quando alude acerca dos desafios que uma escola tem ao propor o momento de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se olha para o tema: “*Prática de leitura, um diálogo necessário para o Ensino Fundamental I: Realidades e Desafios*” enxerga-se nesse contexto o ato de ler que é nada mais e nada menos um instrumento de conscientização e libertação. Por essa mesma ótica se faz necessário à emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude.

O teor e a forma desta temática se desvelam por instituir um momento de leitura diária. No entanto, permitir que os alunos possam reverter posturas e desenvolver capacidades essenciais, ampliando seu repertório e permitindo que se aprofundem e avancem de maneira satisfatória.

Entretanto, os aportes-chave a que acabamos de desvendar se faz presente no contexto do ato de ler, pois os estudantes do Ensino Fundamental I precisam entender que dessa relação deve existir três focos: o autor, o texto e o leitor. Sem estes não haverá harmonia entre quem da prática da leitura se refere ao diálogo. Pois, saber interpretar em sua totalidade um texto é um ganho efetivo na construção cidadã de uma sociedade leitora.

Sobretudo, os benefícios a que nos referimos anteriormente no segundo parágrafo nos faz lembrar que apenas os estudantes que se alinham à prática da leitura conseguem obter bons comportamentos de leitura, e acima de tudo, ser fluente em leitura perfazendo todos os contextos da (codificação e decodificação).

2918

Ainda assim, pontuamos duas faces contextuais para justificar o tema, pois o poder da leitura no Ensino Fundamental I se revela para o enfoque de uma formação cidadã exitosamente, falando. Pois, é a partir deste contexto dinâmico, que eles aprendem a ler, a compreender e a interpretar textos. Por sua vez, independente do seu conteúdo e forma é que conseguem com fluência e dinamicidade alcançar o seu poder de ler, codificar e decodificar.

Por outro lado, embora somando estes contextos, ainda assim, estaremos frente a frente aos desafios e realidades diferentes, que por vezes se desvelam inoperantes ao ponto de não fruir o desenvolvimento do seu ato de decifração de uma mensagem. Ainda assim, tratamos a leitura e sua conceituação, a partir de uma perspectiva que enfatizou o seu papel na formação dos sujeitos e não simplesmente como um ato de decifração de letras ou um processo apenas cognitivo.

Ao percorrermos para o entorno do objetivo central salientamos que o papel da leitura para os anos iniciais do ensino fundamental é polivalente, uma vez que ao darmos a sua

importância social e inserção na vida e no mundo do indivíduo, a leitura, se revela por meio de um processo de interação entre leitor, autor e texto.

Ao dialogarmos com esse entendimento encontramos nesse embate o fruto do processo de ensino e aprendizagem quando analisamos que a leitura se torna um processo mental capaz de contribuir com o desenvolvimento da linguagem e a aquisição de conhecimentos, levando a criança à descoberta de um universo infinitamente encantador.

Por esta mesma ótica entendemos que o espaço e os momentos dedicados à leitura devem potencializar as habilidades dos alunos, sem esquecer que o professor, sujeito incentivador da leitura, é a peça fundamental de uma consciência leitora que se inicia na escola, por isso, ao situar as práticas do processo de ensinagem por meio do desenvolvimento cognitivo estaremos despertando o ato de ler, e a escola tem um papel fundamental ao habilitar o educando a leitura desde a educação infantil, como um leitor competente, apto a exercer sua cidadania.

Por fim, quando os estudantes do Ensino Fundamental I aprendem a ler, logo, eles pormenorizam o essencial que é procurar descobrir e entender nas entrelinhas do contexto. Feito isso, estarão fazendo a prática de leitura antes ao chão da escola que pormenorizado revelam as realidades e os desafios para a formação cidadã de um indivíduo.

Por fim, o conteúdo foi alcançado de modo suficiente pelo aporte metodológico escolhido, uma vez que o sucesso da leitura só passará a ser consolidada a partir do hábito e importância de ler, pois o processo de ensino-aprendizagem deve, efetivamente, levar à valorização e à formação de leitores eficientes, competentes e autônomos. Ou seja, sem deixar de lado o fato de que é recorrente a exigência de formação inicial e continuada dos professores, que precisam sentir-se responsáveis nesse âmbito da leitura e, juntamente com a equipe escolar, mobilizar uma série de estratégias no seu cotidiano de ensino.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura, a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

AMATO, M.; GARCIA, N. A. R. – *A biblioteca na escola*. In GARCIA, E. G., *Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRANDÃO, Helena Magamine. **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, análise e didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2002.

COSTA, Maria Júlia da Silva. Leitura: um prazer para sempre. **Revista Educar**: Fundação AMAE, p. 8, nº 339 de. Belo Horizonte, 2006.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. **Construir Notícias**, Recife, ano 08, n. 45, p. 24-26, mar./abril. 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

2920

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas** São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 Ago. 2025.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988, p. 51-62.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. . Projeto memória de leitura: pressupostos e itinerários. In.: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. São Paulo. FAPESP, Mercado Letras, 2002.

MAANEN, John Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, dec. 1979, p. 520-526.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

NATH, Margarete Aparecida. **A leitura na formação do professor**: aspectos histórico-políticos. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: _____. **Conferências sobre leitura**: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor**: Uma proposta alternativa. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1998.